

Presidente leva até sangue para África

O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca domingo para sua primeira viagem oficial ao continente africano. Na bagagem, além dos planos de estreitar as relações com a África, vai levando remédio para malária, repelente para mosquitos e até mesmo um pequeno estoque de sangue do seu tipo, A positivo.

Do ponto de vista político, a curta passagem por Angola e os três dias de visita oficial pela África do

Sul sinalizam o interesse do governo em redefinir seus parceiros africanos e rever a política para a África.

A primeira parada será em Luanda, capital de Angola. Fernando Henrique encontrará um país praticamente em ruínas por causa da guerra civil. Lá, ele visitará a região onde mais de mil soldados brasileiros se encontram em missão de paz da ONU.

Ao contrário de Angola, país

com o qual o Brasil tem relações históricas e culturais, a África do Sul é um território totalmente desconhecido para os brasileiros. Segundo o diretor de África e Oriente Próximo do Itamaraty, José Vicente Pimentel, nunca foi assinado qualquer acordo governamental entre Brasil e África do Sul. Será dado destaque especial à missão empresarial que acompanhará Fernando Henrique. Pelo menos 70 empresários, quase todos de

São Paulo, já confirmaram presença.

Os brasileiros estão de olho nos US\$ 2,5 bilhões que os sul-africanos se dispõem a investir na América do Sul nos próximos três ou quatro anos, sobretudo, na área de mineração. Fernando Henrique aproveitará a oportunidade para explicar o programa de privatizações do Brasil, em especial as perspectivas de venda da Companhia Vale do Rio Doce.